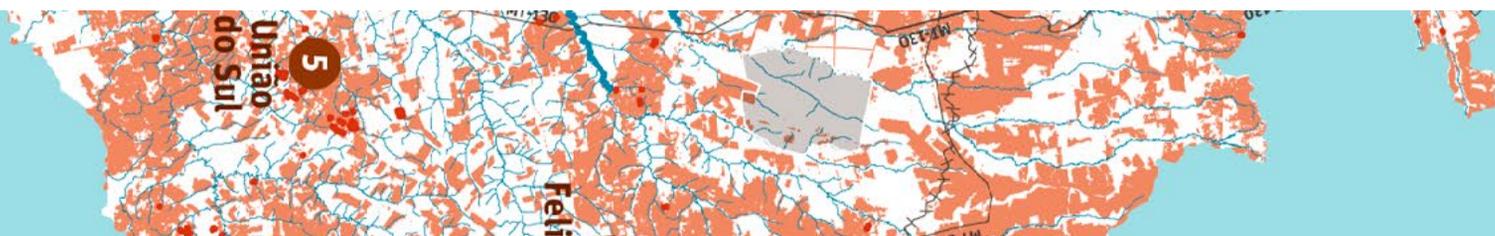


BOLETIM SIRAD^X **SET-OUT** 2020

SIRAD^X

BOLETIM Nº 21

*Sistema de indicação
por radar de desmatamento
na bacia do Xingu*



27.396 ha

desmatados em setembro

19.314 ha

desmatados em outubro

↑ 39%

*de aumento em relação aos dois
meses anteriores*

Veja os polígonos de desmatamento atualizados mensalmente no Observatório Xingu:

<https://www.xingumais.org.br/observatorios/degradacao>

Cadastre-se para receber o Boletim SIRAD X e os alertas de desmatamento publicados mensalmente. Escreva um email para a gente no deolhonoxingu@xingumais.org.br

O Boletim SIRAD X é publicado a cada dois meses na Plataforma Rede Xingu+ (www.xingumais.org.br)

Os polígonos e boletins estão disponíveis em <http://bit.ly/SIRADX>

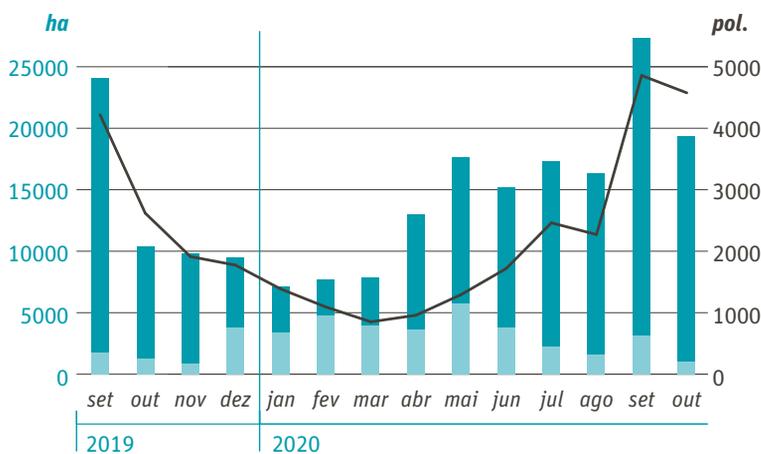
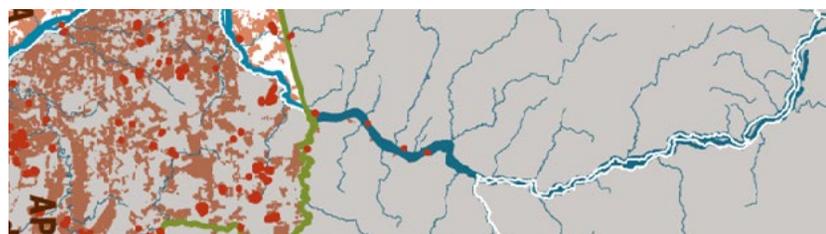
REDE
XINGU+

1

APRESENTAÇÃO & RESULTADOS

27.369

hectares foram desmatados
somente em setembro, 14%
a mais do que em 2019



Nº de Polígonos

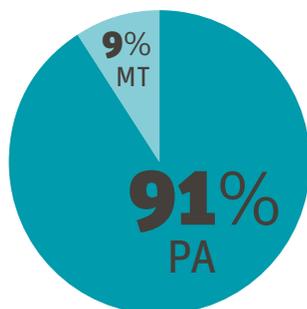
Pará/Área desmatada

Mato Grosso/Área desmatada

MAIS DE 46,8 MIL HECTARES FORAM DESMATADOS na bacia do Xingu em setembro e outubro de 2020. Esse total representa a maior taxa de desmatamento já mapeada no período de um bimestre desde o início do mapeamento do Sirad X (janeiro/2018).

Setembro, mês recordista de desmatamento, teve 27.369 ha desmatados, um aumento de 14% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em outubro, mais 19.314 ha de floresta foram derrubados. Ainda que outubro tenha apresentado uma queda em relação a setembro, o total desmatado nesse mês foi 87% maior do que outubro do ano anterior.

Do total desmatado no bimestre, 91% ocorreu na parte paraense da bacia e 9% em sua porção em Mato Grosso. Nas Áreas Protegidas, 12.475 ha foram desmatados em Unidades de Conservação e 6.388 ha em Terras Indígenas, um aumento de 37% e 107%, respectivamente, em relação ao período anterior.



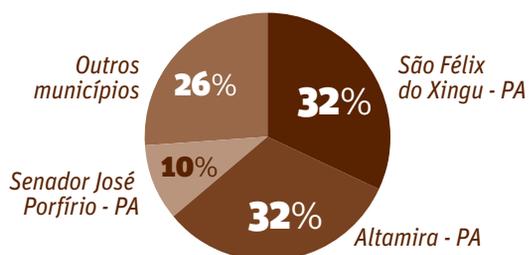
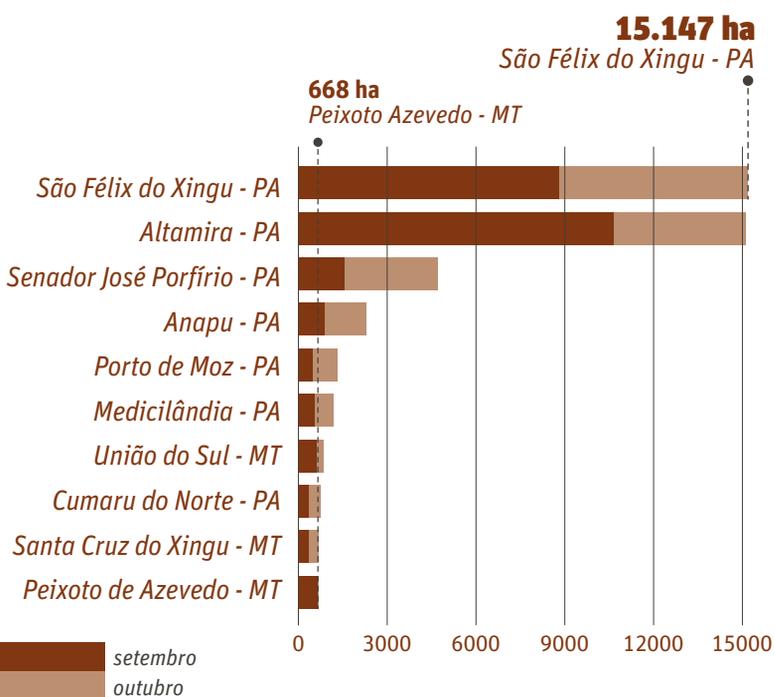
Desmatamentos detectados em setembro e outubro na bacia do Xingu por estado.

2

MUNICÍPIOS

74%

de todo o desmatamento da
bacia do Xingu estão
concentrados em 3 municípios



No PARÁ, HOUVE AUMENTO DE 43% no desmatamento em relação aos dois meses anteriores, e três municípios concentraram 74% de todo o desmatamento da bacia: São Félix do Xingu com 15.147 ha, Altamira com 15.074 ha e Senador José Porfírio com 4.674 ha.

A alta no desmatamento também está relacionada com a temporada do fogo entre setembro e outubro. Nesses dois meses, foram registrados mais de 113.288 focos de calor (sensor NPP-375) na porção paraense da bacia, um aumento de 21% em relação a julho e agosto.

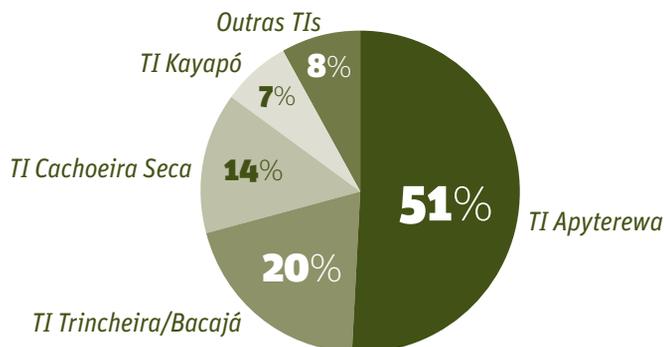
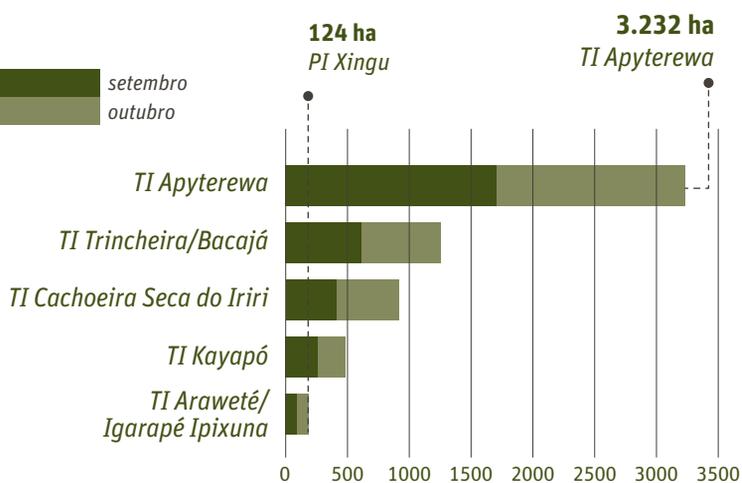
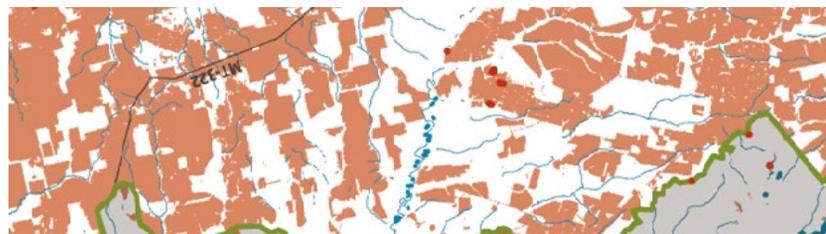
No Mato Grosso houve um aumento de 6% no desmatamento em relação ao bimestre anterior. União do Sul, foi o município mais desmatado, com 829 ha, seguido por Santa Cruz do Xingu, Peixoto de Azevedo e São Félix do Araguaia, que juntos concentram quase 70% do desmatamento no estado. Apesar dos índices de desmatamento na região mato-grossense da bacia serem expressivamente menores que em sua porção paraense, ainda preocupa o fato que **49% do desmatamento foi desmatado ilegalmente no estado.**

3

TERRAS INDÍGENAS

51%

do desmatamento em
Terras Indígenas ocorreu
na TI Apyterewa



FORAM DESMATADOS 6.388 HA EM SETEMBRO e outubro nas Terras Indígenas na bacia do Xingu, um aumento de 107% em relação a julho e agosto. As TIs Apyterewa, Trincheira Bacajá, Cachoeira Seca e Kayapó concentraram 85% do total desmatado em TIs no período, sendo mais da metade, 51%, apenas na TI Apyterewa. Essas TIs estão entre as seis mais desmatadas em todo o Brasil em 2020, segundo dados do PRODES divulgados recentemente. Isso mostra a gravidade da situação em que se encontram esses territórios e a urgência em se articular ações efetivas e permanentes de fiscalização e combate ao desmatamento.

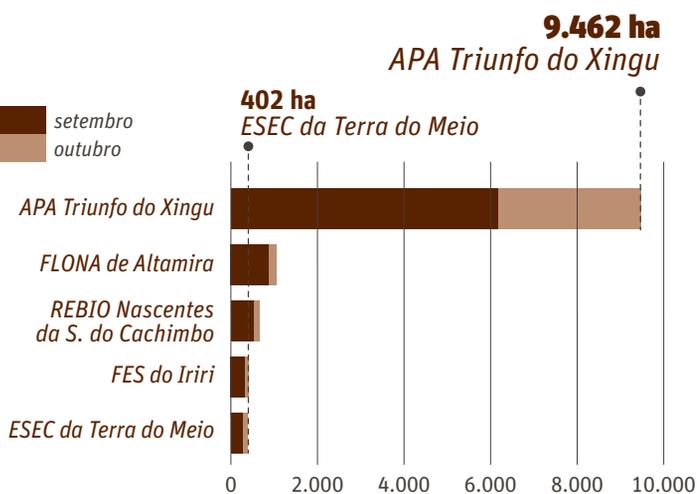
Apesar da TI Cachoeira Seca ainda apresentar altos índices de desmatamento, houve uma redução de 85% em relação ao período de janeiro a agosto de 2019. Possivelmente isso é devido às operações de fiscalização realizadas pelo Ibama no território e a manutenção de uma base fixa na região desde abril. No entanto, os cortes de gastos sofridos pelos órgãos ambientais no atual governo limitaram as ações realizadas na TI. Em setembro e outubro, com o início da desmobilização das equipes de fiscalização que estavam em campo, o desmatamento voltou a subir, contabilizando em dois meses (913 ha) quase o dobro desmatado entre janeiro e agosto.

4

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

37%

Desmatamento em Unidades de Conservação aumentou 37% em relação a julho e agosto

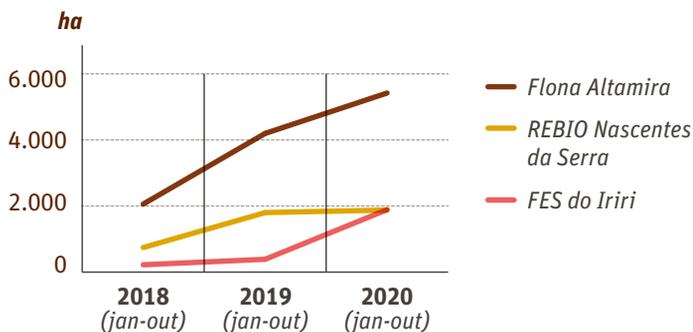


MAIS DE 12 MIL HA FORAM DESMATADOS em Unidades de Conservação (UCs) em setembro e outubro, um aumento de 37% em relação aos dois meses anteriores. Ao se comparar com setembro e outubro de 2019, esse aumento sobe para 107%. Desse total, $\frac{3}{4}$ ocorreram na APA Triunfo do Xingu, área protegida que continua sendo intensamente desmatada devido à grilagem de terras. O desmatamento nessa UC pressiona as Áreas Protegidas vizinhas como a ESEC Terra do Meio e o Parque Nacional da Serra do Pardo, ambas Unidades de Conservação de Proteção Integral.

Entre as UCs mais desmatadas figuram a Floresta Nacional de Altamira com 1.052 ha, a Reserva Biológica (Rebio) Nascentes da Serra do Cachimbo com 670 ha e a FES do Iriri com 403 ha. Todas elas se encontram na zona de influência da BR-163, que teve seu último trecho pavimentado no início de 2020. Entre janeiro e outubro, as três Unidades de Conservação apresentaram aumento ao se comparar com o mesmo período do ano passado.

Em quinto lugar ficou a Estação Ecológica (ESEC) da Terra do Meio, com 402 ha, que está localizada entre a FES do Iriri e a APA Triunfo do Xingu. A intensificação do desmatamento nessas 3 UCs ameaça quebrar a conectividade de todo o Corredor de Área Protegidas do Xingu.

Desmatamento entre Jan e Out nas UCs na zona de influência da BR-163



5

TIS APYTEREWA & TRINCHEIRA BACAJÁ.

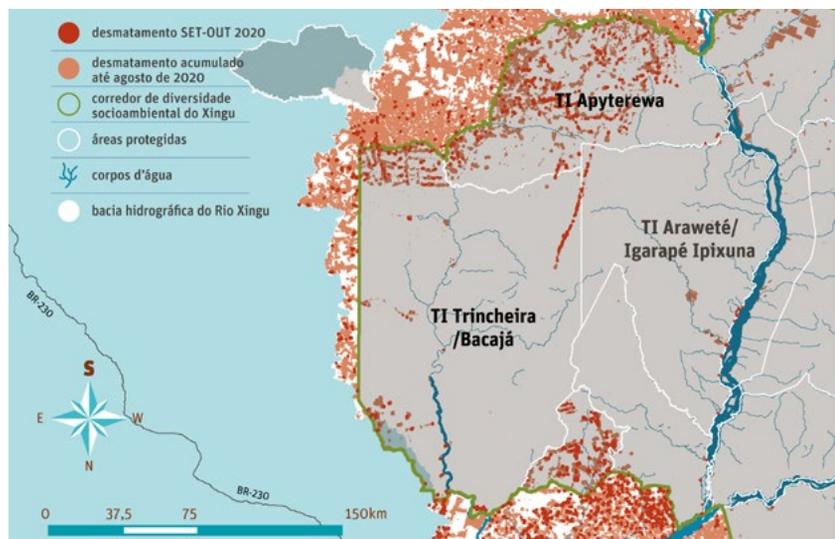
Terras Indígenas Apyterewa e Trincheira Bacajá estão entre as mais desmatadas do Brasil

A Terra Indígena Apyterewa, do povo Parakanã, enfrenta a intensificação da derrubada de florestas e invasões em seu território desde 2018, quando o desmatamento foi de 564 ha em 2017 para 1.886 ha em 2018. Em 2019, a taxa quadruplicou subindo para 8.569 ha de destruição, segundo os dados do PRODES. Entre janeiro e agosto de 2020, essa TI já tinha perdido 1.680 hectares para o desmatamento, e em setembro e outubro mais 3.232 ha foram desmatados, um aumento de 91%, segundo o Sirad X.

As invasões na Apyterewa estão sendo impulsionadas por um esquema de grilagem de terras em que novos invasores são instalados irregularmente no interior da TI, tendo seu ponto de apoio logístico na Vila Renascer. Duas frentes de garimpo também estão em atividade causando a contaminação de seus rios.

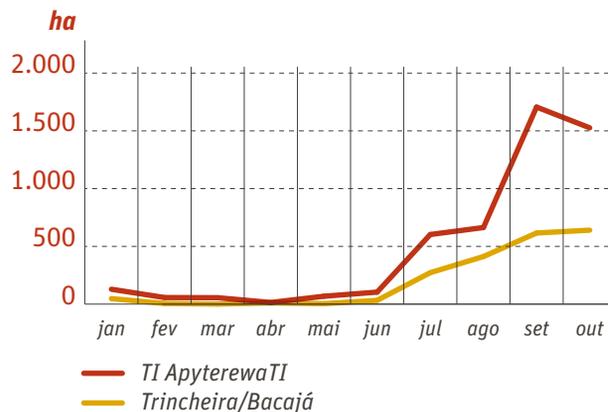
Em 2019, uma estrada ilegal iniciada na Apyterewa foi reativada e expandida, dando acesso a TI Trincheira Bacajá, agora outra frente de invasão também pressiona a região sudoeste da TI do povo Xikrin. Em setembro e outubro foram desmatados mais de 200 ha nessa região. Ao todo, foram desmatados 1.255 ha entre setembro e outubro de 2020 na Trincheira Bacajá, um aumento de 84 % em relação ao bimestre anterior.

ÁREA CRÍTICA



Em novembro, uma carta assinada por lideranças indígenas da TI Trincheira Bacajá, Apyterewa e Cachoeira Seca, denuncia as crescentes invasões e pede que medidas de contenção sejam tomadas, como a retirada dos invasores, instalação de barreiras nas entradas das invasões, apreensão do gado, destruição das construções e apreensão dos equipamentos utilizados nas atividades ilegais.

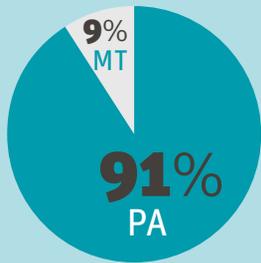
Desmatamento nas TIs Apyterewa e Trincheira Bacajá em 2020



BOLETIM SIRADIX
SET-OUT
2020

46.683

hectares desmatados
entre setembro e outubro
na bacia do Xingu.



*** ALERTA**

Continua aumentando o desmatamento nas Terras Indígenas **Apyterewa** e **Trincheira Bacajá**

4.488 ha

foram destruídos
nas duas TIs

- desmatamento SET-OUT 2020
- desmatamento acumulado até agosto de 2020
- corredor de diversidade socioambiental do Xingu
- áreas protegidas
- * área crítica
- ~ corpos d'água
- bacia hidrográfica do Rio Xingu



neste link você acessa
mais informações



0 75 150 300
km

1 MUNICÍPIOS

46.683 hectares desmatados

São Félix do Xingu, Altamira e Senador José Porfírio concentraram 74% de todo o desmatamento

- 1 ● São Félix do Xingu - PA
15.147 ha
- 2 ● Altamira - PA
15.074 ha
- 3 ● Senador José Porfírio - PA
4.674 ha
- 4 ● Anapu - PA
2.291 ha
- 5 ● Porto de Moz - PA
1.304 ha
- 6 ● Medicilândia - PA
1.161 ha
- 7 ● União do Sul - MT
829 ha
- 8 ● Cumaru do Norte - PA
746 ha
- 9 ● Santa Cruz do Xingu - MT
669 ha
- 10 ● Peixoto de Azevedo - MT
668 ha

2 T.I. (TERRAS INDÍGENAS)

6.388 hectares desmatados

Aumento de 107% em relação ao bimestre anterior

- 1 ● TI Apyterewa
3.233 ha
- 2 ● TI Trincheira/Bacajá
1.255 ha
- 3 ● TI Cachoeira Seca do Iriri
913 ha
- 4 ● TI Kayapó
478 ha
- 5 ● TI Araweté/Igarapé Ipixuna
182 ha

3 U.C. (UNIDADE DE CONSERVAÇÃO)

12.475 hectares desmatados

37% a mais que em julho e agosto.

- 1 ● APA Triunfo do Xingu
9.462 ha
- 2 ● FLONA de Altamira
1.052 ha
- 3 ● REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo
670 ha
- 4 ● FES do Iriri
403 ha
- 5 ● ESEC da Terra do Meio
402 ha